

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO

Organização  
Curricular  
e  
Programas

VOLUME I

ENSINO BÁSICO  
3.º CICLO

REFORMA  
EDUCATIVA



**DGEBS**

DIRECÇÃO GERAL  
DOS ENSINOS BÁSICO  
E SECUNDÁRIO

ALEMÃO



## 1 — INTRODUÇÃO

A elaboração dos programas de Línguas Estrangeiras Modernas inscreve-se num quadro da Reforma Curricular que implica o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos; atende, por outro lado, ao facto de que uma crescente mobilidade de pessoas e bens no espaço comunitário cria novas motivações para o conhecimento de línguas estrangeiras. Tal elaboração procura, assim, adequar os programas a um público mais vasto e heterogéneo, cujas necessidades e expectativas se inserem numa sociedade pluricultural em constante mudança.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é condicionada pela forma como o aluno adquiriu a sua língua materna — através dela criou hábitos de pensamento que se manifestam no seu comportamento linguístico, isto é, aprendeu e construiu uma forma de estar na vida.

Se é verdade que a língua estrangeira vai implicar uma maneira diferente de perspectivar a realidade, porque filtrada através de um novo sistema linguístico, a língua materna continuará a ser sempre um ponto de referência ao longo de todo o processo de aprendizagem de uma nova língua.

Partindo da concepção da língua como um todo que integra as componentes linguística, pragmática, discursiva, estratégica e sociocultural e das teorias pedagógicas que consideram o aluno como centro do processo educativo, os programas, tendo em vista uma formação pessoal e social, apresentam uma selecção de conteúdos que organizam de forma articulada e pressupõem a utilização de metodologias activas e interaccionais.

Na elaboração destes programas, optou-se, intencionalmente, pela valorização das competências receptivas, nomeadamente a leitura, como instrumento indispensável ao sucesso de toda a aprendizagem escolar.

Tendo consciência da provisoriedade dos saberes e, por conseguinte, da provisoriedade de qualquer programa de ensino, foram definidas para o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas as finalidades que, em seguida, se apresentam.

## 2 — FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s).
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno da interacção social, como forma de favorecer o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreaajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.
- Estimular o desenvolvimento de capacidades cognitivas, tais como a memória retentiva, o raciocínio lógico e inferencial e a estruturação mental.
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado do aluno nos domínios socioafectivo, emocional, cognitivo, psicomotor e estético-cultural.
- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo progressivo desenvolvimento da autoconfiança, do espírito da iniciativa, do espírito crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da **AUTONOMIA**.
- Fomentar um dinamismo cultural que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.



### **3 — OBJECTIVOS GERAIS**

Ao longo do 3.º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Alemão deverá proporcionar ao aluno meios que o levam a:

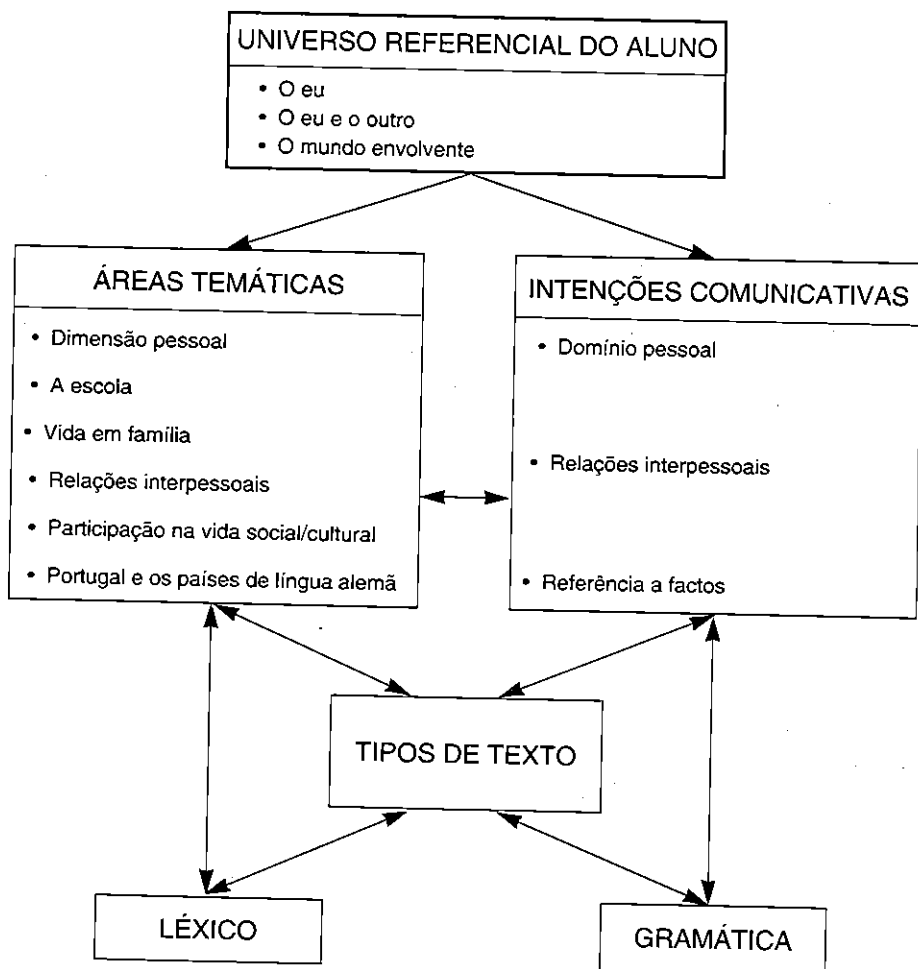
- desenvolver a capacidade de compreender e produzir textos em língua alemã adequados às respectivas situações de comunicação;
- aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sócio-cultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos países de língua alemã;
- progredir na construção da sua identidade pessoal e social através do desenvolvimento do espírito crítico, e de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação;
- desenvolver o sentido de responsabilidade e de autonomia.





## 4 — CONTEÚDOS

### QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS



Considerado o universo referencial do aluno e a variedade das suas experiências, interesses e expectativas, seleccionaram-se áreas temáticas que permitam contemplar essa diversidade e sejam, ao mesmo tempo, o elemento organizador dos conteúdos. Na medida em que a execução do programa pressupõe a utilização de estratégias que visam transformar a sala de aula no lugar privilegiado de uso efectivo da língua estrangeira, definiram-se intenções comunicativas para uma expressão personalizada, um relacionamento com o outro e um discurso referencial. Textos de tipo variado contribuirão para desenvolver esta capacidade discursiva e serão, simultaneamente, veículo de informação sociocultural sobre os países de língua alemã. É ainda destes textos que serão deduzidas as componentes gramatical e lexical que, enriquecidas pela aprendizagem de estratégias de comunicação, irão assegurar os instrumentos necessários a uma expressão adequada das intenções comunicativas.

## Áreas temáticas

Os temas propostos foram considerados relevantes e motivadores, por estarem intimamente relacionados com a experiência pessoal do aluno e também por serem marcados de um ponto de vista sociocultural. Reflectem ainda um alargamento gradual do horizonte do jovem e uma abertura progressiva do «eu» para o mundo exterior. Sugere-se, portanto, que sejam tratados respeitando a sequência apresentada, mas numa perspectiva cíclica, a níveis de exigência adequados a cada um dos três anos do ciclo. Os subtemas não se pretendem exaustivos, cabendo ao professor a sua organização, e sequenciação, assim como a sua eventual alteração, de acordo com a realidade da escola.

### «Landeskunde»

A língua, como fenómeno social e parâmetro de cultura, não pode dissociar-se da realidade dos países em que é falada. Como tal, a aquisição de uma competência sociocultural será promovida desde o início da aprendizagem, quer directamente, através de informações factuais, quer pela reflexão suscitada pelo tratamento de temas que levem o aluno a aperceber-se das diferenças e semelhanças entre culturas. Com esta sensibilização pretende-se facilitar a comunicação e o entendimento entre jovens da mesma idade, permitindo-lhes compreender comportamentos diferentes.

## 5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

As finalidades e objectivos enunciados para o ensino-aprendizagem da Língua Alemã no ensino básico visam o desenvolvimento do aluno, não apenas no campo cognitivo mas também nos domínios afectivo, social e moral. Daqui decorre naturalmente a necessidade de adoptar metodologias centradas no aluno, que o tornem agente activo e consciente da sua própria aprendizagem. Ela será tanto mais significativa quanto mais os conteúdos se relacionarem directamente com as suas vivências e interesses e as experiências de aprendizagem o mobilizarem não só como aluno mas também como pessoa.

Deste modo se fomenta a motivação ao empenhamento do aluno, ao mesmo tempo que ele se torna mais responsável e autónomo, ao ser chamado a intervir, a negociar, a tomar decisões e a assumi-las.

O professor, enquanto orientador e facilitador da aprendizagem, deve assegurar as condições e os meios que gradualmente desenvolvam no aluno as capacidades de organizar, controlar e avaliar a sua própria aprendizagem. Para isto, torna-se indispensável que os objectivos a atingir sejam claros para o aluno, como para o professor, bem como os métodos, estratégias e recursos a utilizar. Assim, o aluno, conhecedor das suas necessidades, deve tornar-se capaz de reconhecer a utilidade dos métodos, estratégias e recursos que melhor se adequem às situações concretas de aprendizagem.

Neste sentido, o professor deve proporcionar ao aluno a utilização de meios que lhe permitam:

- tomar contacto intenso com a língua alemã e praticá-la, descobrindo desde cedo o prazer de ser capaz de a utilizar como novo meio de comunicação;

- integrar na sua própria aprendizagem conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas, não só na aprendizagem de outras disciplinas, como na sua vivência fora da sala de aula e da escola, designadamente a informação recebida através da «escola paralela», cujo papel é especialmente significativo no caso da língua e das culturas dos povos de expressão alemã;
- seleccionar e utilizar, dentro e fora da sala de aula, competências de estudo que contribuam para uma aprendizagem cada vez mais autónoma da língua alemã na escola, favoreçam as aprendizagens nas restantes disciplinas do currículo e o preparem para continuar a aprender de forma independente no futuro;
- reflectir sobre o modo de funcionamento da língua alemã, valorizando o contributo da experiência de aprendizagem da língua materna.

Num ambiente de aprendizagem com estas características, em que a metodologia assenta essencialmente no aluno, cabe ao professor criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante para todos e que permita a gratificação do sucesso. Para isso, é necessário o recurso a práticas pedagógicas diferenciadas que respondam às diferenças de motivações, interesses, necessidades e ritmos existentes entre os alunos de uma mesma turma. Cabe ainda ao professor estruturar formas diversificadas de organização do trabalho. O trabalho individualizado, por exemplo, é fundamental como técnica a utilizar para assegurar aos alunos o seu progresso na apropriação da língua. Do mesmo modo, são imprescindíveis as actividades que envolvem toda a turma, fortemente dirigidas pelo professor, nas fases de apresentação e prática controlada do *input* linguístico.

Mas a aprendizagem da língua alemã para fins comunicativos tem de se processar essencialmente através de formas de interacção que se aproximem do real. Com efeito, o conceito de competência comunicativa enquanto capacidade de usar a língua de uma forma adequada e eficiente, fazendo uso de vários sistemas de competências — linguística, pragmática, discursiva, estratégica e social — privilegia modos de trabalho socializado na sala de aula que se materializam em trabalho de pares e trabalho de grupo. Estas técnicas de organização do trabalho devem ser valorizadas no ensino e na aprendizagem da língua, visto que possibilitam ambientes de experimentação com alguma relação com o contexto quotidiano dos falantes nativos da língua.

Simultaneamente, estes modos de interacção ajudam os alunos a desenvolver a confiança em si mesmos enquanto sujeitos que aprendem a língua, contribuem para a consciencialização do espírito de tolerância e estimulam o gosto e o hábito de cooperação e entajuda.

Nesta linha, importa salientar que a organização do trabalho na sala de aula deve compreender também o trabalho de projecto, que assume uma importância relevante no ensino e na aprendizagem da língua alemã, visto que proporciona aos alunos oportunidades para a realização de actividades onde se jogam múltiplas competências, se reciclam conhecimentos com contexto relativamente natural e constitui uma extensão lógica de actividades de transferência das aprendizagens controladas, já que estimula os alunos a assumir a responsabilidade pelos temas seleccionados, pela metodologia de trabalho e pela concepção dos produtos finais.

A aprendizagem da língua alemã, pela apropriação de competências de tipo comunicativo, determina ainda uma abordagem intercultural, em que o aluno parte da sua própria língua e cultura para a descoberta da língua e das culturas dos países de língua alemã. Deste modo, desenvolve a sua competência sociocultural, o que é imprescindível ao desenvolvimento da sua capacidade de comunicar, visto que a utilização de uma língua implica o recurso a um quadro de referências que é, pelo menos, parcialmente determinado pelo contexto sociocultural no qual essa língua é utilizada pelos nativos. Para além disso, a análise contrastiva que faz da sua realidade e da dos povos de expressão alemã permite-lhe um melhor entendimento de uma e outras, do que resulta por um lado uma atitude de tolerância e respeito pelas diferenças e por outro a relativização dos valores e dos significados da sua própria cultura.

Propõe-se uma abordagem cíclica ao longo dos três anos de escolaridade abrangidos por este ciclo em que o currículo se desenvolve através da recorrência e alargamento progressivo dos conteúdos e processos de aprendizagem, com adequação das estratégias à maturidade dos alunos assim como à sua competência comunicativa.

Para a operacionalização de quanto ficou dito é desejável a utilização de uma gama tão variada quanto possível de recursos, incluindo os que são oferecidos pelas novas tecnologias. Lembra-se as vantagens do recurso a nativos e ou pessoas que tenham tido contacto significativo com países de língua alemã, bem como as vastas possibilidades a explorar no campo da pedagogia dos intercâmbios.

Sendo a promoção da autonomia do aluno na utilização da língua alemã para fins comunicativos o objectivo fundamental da aprendizagem e do ensino desta disciplina, é nesse sentido que se orientam as linhas metodológicas enunciadas. Elas assumem uma conceptualização construtivista do processo de aprender a língua, através da incidência no aluno como construtor de aprendizagens significativas.



## 6 — AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de Alemão deve processar-se de acordo com as orientações apresentadas na Introdução aos programas. Aí se encontram as linhas gerais a ter em conta no que se refere ao conceito de avaliação, ao seu objecto, aos instrumentos e meios a utilizar, bem como à sua integração no processo de ensino-aprendizagem, aos intervenientes no processo de avaliação e respectivos papéis. O que a seguir se apresenta são algumas indicações específicas no âmbito desta disciplina.

O primeiro aspecto a salientar diz respeito ao objecto da avaliação. Sendo dada grande ênfase às competências básicas de comunicação na língua alemã, tanto nos objectivos como nos conteúdos de aprendizagem da disciplina, é natural que também a avaliação lhes atribua uma ênfase especial. Ela incidirá, portanto, prioritariamente sobre a língua alemã, nas suas componentes básicas de compreensão auditiva, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, tendo em consideração os factores de natureza psicológica, sociológica e sociocultural que determinam a adequação do discurso linguístico às situações de comunicação.

Sobrepondo o critério da eficácia comunicativa ao da competência linguística, é importante que na produção oral e escrita sejam valorizados aspectos como a selecção criteriosa e a utilização adequada que o aluno faz de estratégias de compensação para suprir as falhas dos seus recursos linguísticos, bem como os riscos voluntários que corre para testar as hipóteses sobre as operações da língua.

Ao erro deve, aliás, ser atribuído um tratamento diferenciado, conforme se trate de actividades que visem a correcção formal ou a fluência, devendo mesmo não ser penalizado nos casos em que ocorre fora do âmbito do objectivo específico da avaliação.



Mas se, de acordo com os objectivos e conteúdos de aprendizagem, a avaliação na disciplina de Alemão deve recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação na língua alemã, de acordo com os mesmos objectivos e conteúdos, ela não pode deixar de observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspectos do desenvolvimento pessoal e social do aluno. É o seu progresso como indivíduo, como ser social e como aprendente da língua que tem de ser avaliado, para além do seu progresso como utilizador dessa mesma língua. Daí que não se possa olhar apenas para os produtos e ignorar os processos de aprendizagem.

É por isso necessário que a avaliação que se processa no quotidiano lectivo, por meio da observação directa, incida também sobre:

- o interesse e empenhamento demonstrados pelo aluno na realização do trabalho;
- o modo como organiza autonomamente o seu trabalho, designadamente através da utilização adequada das estratégias de aprendizagem e de estudo;
- as atitudes de iniciativa, inovação e criatividade que demonstra;
- o desenvolvimento da capacidade crítica, nomeadamente face ao material que lhe é apresentado e à situação de aprendizagem;
- o modo como coopera com os colegas e se insere no grupo de trabalho;
- a forma como participa na resolução de problemas e tomada de decisões.

Para além da observação directa, são mencionados na Introdução aos programas outros meios de avaliação, todos eles adequados à disciplina de Alemão. Chama-se especial atenção para os vários tipos de actividades comunicativas, muito particularmente os trabalhos de projecto e «estudo de casos», que se consideram meios a privilegiar, na medida em que, para além da grande autenticidade de que se revestem, são os que melhor dão ao aluno a possibilidade de revelar a si próprio, ao grupo e ao professor a multiplicidade de facetas que constituem o objecto da avaliação nesta disciplina.

De acordo com os momentos e as situações de avaliação e tendo em conta os objectivos e os conteúdos programados, torna-se necessária a elaboração de instrumentos específicos e diversificados que permitam uma avaliação fundamentada em critérios previamente definidos pelos intervenientes.

Apresentam-se, a título de exemplo, uma grelha de auto-avaliação e uma grelha de opinião em que o aluno toma posição sobre metodologias, uma e outra adaptáveis a níveis/situações de aprendizagem diversos.

**A**

NESTA ALTURA DO ANO ACHO QUE JÁ SOU CAPAZ DE	PERFEITAMENTE	SEM DIFICULDADE	MAIS OU MENOS	QUASE NADA
• perceber o que o professor diz .....				
• compreender as instruções do livro .....				
• elaborar frases simples .....				
• fazer perguntas .....				
• compreender a ideia geral de um texto .....				
• procurar informação específica:				
• preencher tabelas .....				
• listar argumentos .....				
• completar frases .....				
• descrever alguém .....				
• falar sobre mim e os meus interesses .....				

**B**

TENHO OPINIÃO SOBRE OS MÉTODOS USADOS NA AULA E POR ISSO	GOSTO MUITO	ACHO INTERESSANTE	GOSTO POUCO	DETESTO
Fazer exercícios do livro na aula .....				
Treinar a compreensão oral com o gravador				
Associar ideias sobre um assunto .....				
Escrever diálogos em pares .....				
Trabalhar sobre canções .....				
Utilizar textos de revistas .....				
Fazer trabalhos de casa .....				

A grelha que se segue inclui alguns dos instrumentos/actividades que se podem utilizar para a avaliação das competências de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita.

COMPREENSÃO ORAL	COMPREENSÃO ESCRITA	PRODUÇÃO ORAL	PRODUÇÃO ESCRITA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Reacção não verbal</i> a instruções.</li> <li>• Exercício de <i>Verdadeiro/Falso</i> e <i>Escolha múltipla</i> — decidir sobre a veracidade de afirmações respeitantes a um estímulo visual através de uma resposta não verbal ou registo numa tabela.</li> <li>• <i>Associação de gravuras</i> e frases — seleccionar a correspondente a uma frase ouvida.</li> <li>• <i>Desenho de uma gravura</i> ou indicação de um itinerário num mapa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstituição de frases previamente fraccionadas.</li> <li>• Preenchimento de uma tabela com informação recolhida de um texto.</li> <li>• Ditados.</li> <li>• Completamento de um texto — preenchimento de lacunas.</li> <li>• Resposta oral/escrita a convites/cartas.</li> <li>• Exposição oral a partir de informação contida numa tabela/gráfico.</li> <li>• Reconstituição de um texto a partir de frases dadas a ligar por meio de sequenciadores/conectores.</li> <li>• <i>Cloze</i> — completar um texto ao qual foram retirados elementos relevantes para o objectivo visado.</li> <li>• Participação numa entrevista — iniciar uma conversa e ou reagir às deixas de um interlocutor.</li> <li>• Elaboração de um texto a partir de palavras-chave.</li> <li>• <i>Sequência de gravuras</i> a partir de um texto.</li> <li>• <i>Completamento de um mapa, gravura ou diagrama</i> com informação extraída de um texto.</li> <li>• <i>Ordenação de frases</i> ou parágrafos de um texto previamente desorganizado.</li> <li>• <i>Identificação de textos complementares</i> — fazer corresponder bilhetes/cartas às respectivas respostas.</li> <li>• <i>Reconstituição de textos</i> — seleccionar e ordenar as partes constituintes de dois textos previamente fragmentados e misturados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Completamento de um texto — preenchimento de lacunas.</li> <li>• Exposição oral a partir de frases dadas a ligar por meio de sequenciadores/conectores.</li> <li>• <i>Cloze</i> — completar um texto ao qual foram retirados elementos relevantes para o objectivo visado.</li> <li>• Participação numa entrevista — iniciar uma conversa e ou reagir às deixas de um interlocutor.</li> <li>• Elaboração de um texto a partir de palavras-chave.</li> <li>• <i>Elaboração de diálogos</i> a partir de uma situação sugerida por uma gravura ou diagrama.</li> <li>• <i>Narração de uma história</i> com base numa série de gravuras.</li> <li>• <i>Relato de acontecimentos e vivências</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Legendagem de gravuras.</i></li> <li>• <i>Descrição de pessoas/objectos.</i></li> <li>• <i>Descrição de um itinerário.</i></li> <li>• <i>Redacção de bilhetes postais/ cartas.</i></li> </ul>